

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO MUNDO



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Indústria perde participação nas exportações e na produção mundial

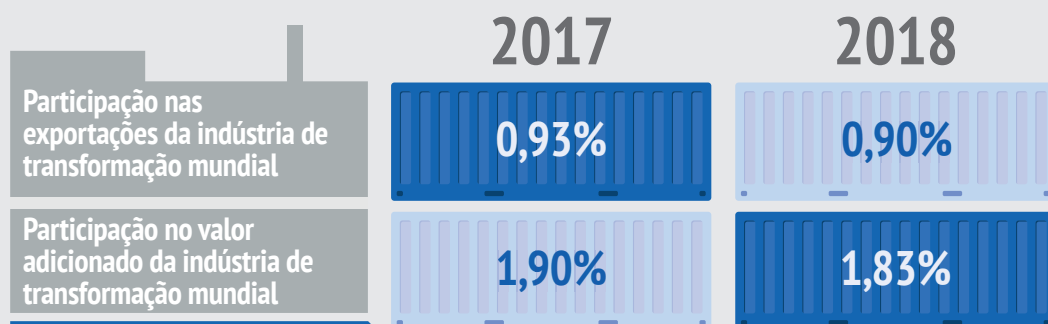
Em 2018, a participação da indústria de transformação brasileira nas exportações mundiais do segmento caiu de 0,93%, em 2017, para 0,90%. O indicador brasileiro interrompeu o movimento de recuperação observado entre 2015 e 2017, quando cresceu de 0,89% para 0,93%.

A indústria de transformação brasileira fica menos competitiva também com base no seu desempenho na produção. A participação do Brasil no valor adicionado da indústria de transformação mundial caiu pelo quinto ano consecutivo, de

1,90%, em 2017, para 1,83%, em 2018. O indicador brasileiro encolheu 0,69 ponto percentual na comparação com 2013, quando foi de 2,52%.

Entre os 11 principais parceiros comerciais do Brasil, a China tem o melhor desempenho. É o único parceiro que registra aumento do seu peso no mundo tanto com base nas exportações como com base na produção. Em 2018, a China respondeu por 15,63% das exportações da indústria de transformação mundial e por quase um quarto da produção industrial mundial.

Indicadores
de desempenho
da indústria
de transformação
brasileira (%)



DESEMPENHO NAS EXPORTAÇÕES

Participação da indústria nas exportações mundiais interrompe trajetória de recuperação

A participação da indústria de transformação brasileira nas exportações da indústria de transformação mundial caiu de 0,93%, em 2017, para 0,90% em 2018. O indicador brasileiro interrompeu o movimento de recuperação observado entre 2015 e 2017, quando cresceu de 0,89% para 0,93%.

A crise na Argentina, incertezas no cenário externo e a volatilidade cambial ajudam a explicar o baixo desempenho das exportações brasileiras, caracterizado por lenta recuperação e queda no último ano.

A Argentina é o segundo principal destino das exportações da indústria de transformação brasileira. Em 2017, o país vizinho foi destino de 12,3% das exportações do segmento. A participação dos Estados Unidos, o principal destino, foi de 16,3%. Em 2018, a participação da Argentina caiu para 9,8%, o que ilustra os efeitos da crise no país sobre as vendas externas brasileiras¹.

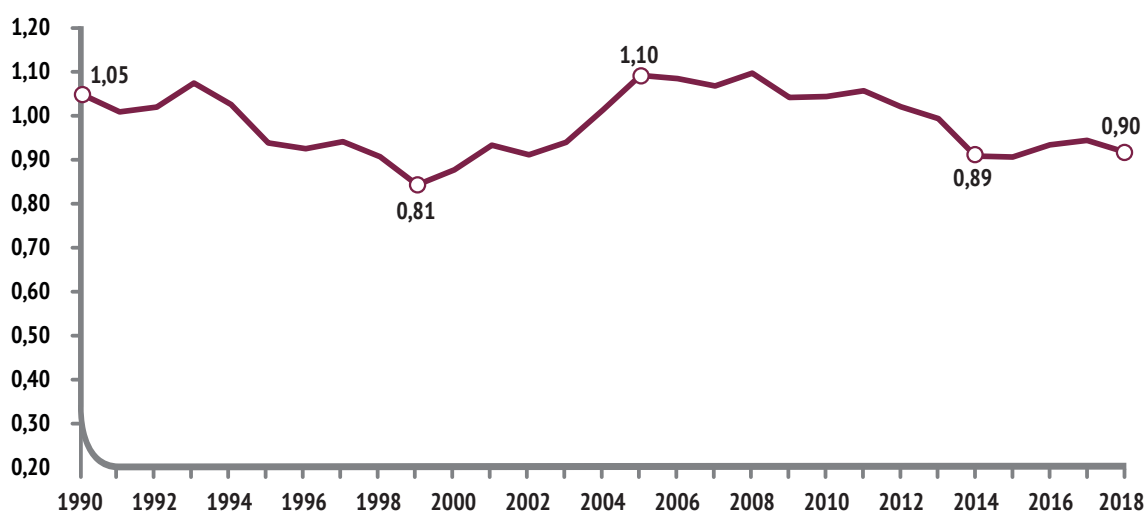
No cenário externo, tensões comerciais entre Estados Unidos e China e o aumento de barreiras comerciais levaram à desaceleração do comércio

global, entre outros fatores. A taxa de crescimento do comércio mundial de bens, em volume, caiu de 5,8%, em 2017, para 3,7% em 2018, segundo dados do FMI. Para 2019, a instituição projeta crescimento do comércio mundial de bens de apenas 0,9%.

Em 2018, ressaltou-se ainda a forte volatilidade cambial, que esteve ligada às incertezas em torno das eleições presidenciais no Brasil e à política de aumento dos juros nos Estados Unidos, o que provocou pressões sobre as moedas das economias emergentes. A volatilidade cambial gera incertezas, e pode prejudicar os contratos comerciais.

Entre 2017 e 2018, Estados Unidos, Coreia do Sul, Japão, Reino Unido e Argentina também perderam participação nas exportações da indústria de transformação mundial, considerando os 11 principais parceiros comerciais do Brasil. A maior perda foi registrada pelos Estados Unidos, cujo indicador caiu de 9,23%, em 2017, para 9,10% em 2018 (-0,13 ponto percentual). Desde 2016, o indicador estadunidense apresenta queda, a perda chega a 0,51 ponto percentual na comparação com 2015, quando foi de 9,61%.

Participação do Brasil nas exportações da indústria de transformação mundial (%)



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas da OCDE.

¹ Cálculos feitos com base nos dados de exportação classificados segundo os setores da CNAE 2.0, preparados pela Funcex.

Entre os parceiros que aumentaram sua participação, o maior ganho foi registrado pela China, cuja participação aumentou de 15,23%, em 2017, para 15,63%, em 2018 (0,40 ponto percentual). O indicador chinês voltou a crescer, após cair de 16,17%, em 2015, para 15,21% em 2016. Desde 1993, ano inicial da série chinesa, o país registrou apenas duas reduções de participação (em 1996 e 2016).

O segundo maior ganho de participação foi registrado pela indústria de transformação dos Países Baixos: de 3,19%, em 2017, para 3,30% em 2018 (0,11 ponto percentual). O indicador dos Países Baixos cresceu pelo terceiro ano consecutivo. Na comparação com 2015, o ganho de participação foi de 0,45 ponto percentual.

DESEMPENHO NA PRODUÇÃO

Brasil perde participação na produção mundial e empata com Indonésia em 9º lugar no ranking

O indicador de desempenho produtivo também ilustra a perda de competitividade da indústria de transformação brasileira. Em 2018, a participação do Brasil no valor adicionado da indústria de transformação mundial caiu pelo quinto ano consecutivo, de 1,90%, em 2017, para 1,83%. Apesar do maior dinamismo apresentado pela indústria de transformação mundial, o Brasil continuou a registrar queda do valor adicionado, ainda que se observe redução no ritmo de queda.

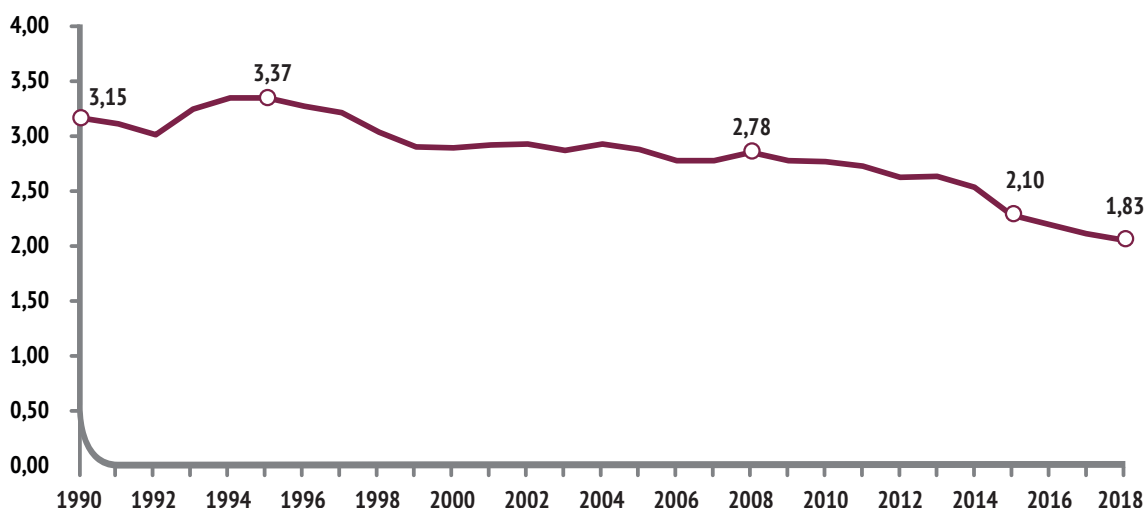
A taxa de crescimento do valor adicionado da indústria de transformação mundial, medida em US\$ a preços constantes de 2010, aumentou de 2,8%, em 2016, para 3,8% em 2017. Em 2018, esse ritmo de crescimento diminuiu para 3,5%.

Já a produção da indústria de transformação brasileira caiu nos três anos: 1,9%, em 2016, 1,2% em 2017 e 0,4% em 2018.

A perda de participação pela indústria de transformação brasileira é observada desde o fim da década de 1990. A participação brasileira chegou a 3,37% em 1994, valor máximo da série histórica iniciada em 1990. Entre 1994 e 2018, o indicador brasileiro caiu 1,54 pontos percentuais.

A crise econômica interna intensificou a perda de competitividade da indústria de transformação brasileira. Entre 2013 e 2018, o indicador brasileiro caiu 0,69 ponto percentual, o que representa quase metade da queda registrada nos últimos 24 anos.

Participação do Brasil no valor adicionado da indústria de transformação mundial (%)



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas da Unido.

*Cálculo com base em dados estimados da Unido.

Dos 11 principais parceiros comerciais do Brasil, apenas a China e a Coreia do Sul não registraram perda de participação no valor adicionado da indústria de transformação mundial. A participação chinesa cresceu de 24,29%, em 2017, para 24,90% em 2018. O indicador chinês mantém tendência de crescimento desde 1990, ano inicial da série, quando foi de 3,25%. A participação da Coreia do Sul manteve-se estável em 2018, em 2,94%. O indicador sul-coreano interrompeu tendência de queda observada desde 2014.

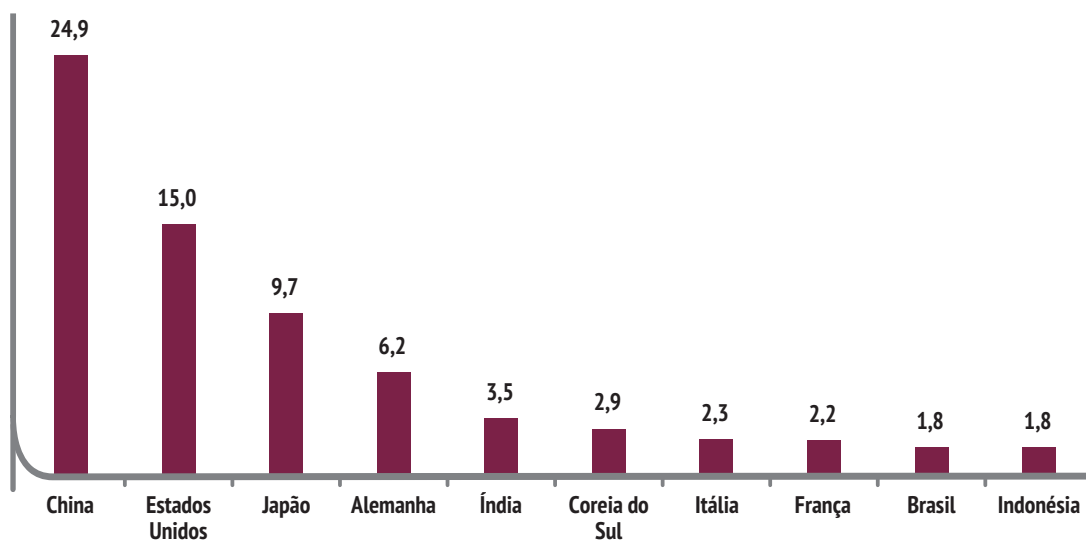
A maior queda de participação no valor adicionado da indústria de transformação mundial foi registrada pelo Japão: de 9,93%, em 2017, para 9,74% em 2018 (-0,19 ponto percentual). Alemanha e Reino Unido registraram a segunda maior perda: de 0,08 ponto percentual, para 6,24% e 1,63%, respectivamente. A participação do Reino Unido na produção industrial mundial

apresenta queda desde 1995 – são 24 anos seguidos de queda. Em 1994, o indicador do Reino Unido foi de 3,64%.

As participações dos Estados Unidos e do Brasil reduziram-se em 0,07 ponto percentual em 2018, para 14,96% e 1,83%, respectivamente. A participação estadunidense apresenta tendência de queda desde 2005, o que corresponde a 13 anos seguidos de redução. Em 2004, o indicador estadunidense foi de 20,27%.

Mesmo com as perdas, os Estados Unidos e o Japão seguem entre os principais produtores industriais no mundo, atrás da China. Juntos eles representam metade da produção mundial. O Brasil, cuja participação caiu de 1,90%, em 2017, para 1,83%, em 2018, aparece empatado com a Indonésia, em nono lugar. Em 2017, o Brasil aparecia à frente da Indonésia, cuja participação subiu de 1,79% para 1,83%.

*Participação no valor adicionado mundial da indústria de transformação: os 10 maiores produtores em 2018**



Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas da UNIDO.
*Cálculo com base em valores estimados da UNIDO.

Participação no valor adicionado da indústria de transformação mundial, preços de 2010, Brasil e principais parceiros comerciais

Participação (%) e variação acumulada (pontos percentuais)

ANO	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	ARGENTINA	CHINA	ALEMANHA	MÉXICO	JAPÃO	FRANÇA	ITÁLIA	COREIA DO SUL	PAÍSES BAIXOS	REINO UNIDO
PARTICIPAÇÃO (%)												
2008	2,78	18,38	0,64	14,96	6,97	1,65	12,12	2,72	3,29	2,63	0,92	2,25
2016	2,00	15,32	0,51	23,66	6,33	1,52	10,00	2,31	2,43	2,95	0,75	1,78
2017	1,90	15,03	0,50	24,29	6,32	1,48	9,93	2,29	2,38	2,94	0,75	1,71
2018*	1,83	14,96	0,46	24,90	6,24	1,45	9,74	2,24	2,33	2,94	0,74	1,63
VARIACÃO ACUMULADA (PONTOS PERCENTUAIS)												
2008-2018	-0,95	-3,42	-0,18	9,94	-0,73	-0,20	-2,38	-0,48	-0,96	0,31	-0,18	-0,62
2017-2018	-0,07	-0,07	-0,04	0,61	-0,08	-0,03	-0,19	-0,05	-0,05	0,00	-0,01	-0,08

Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas da UNIDO.

* Cálculo com base em valores estimados da UNIDO.

Participação nas exportações da indústria de transformação mundial, Brasil e principais parceiros comerciais

Participação (%) e variação acumulada (pontos percentuais)

ANO	BRASIL	ESTADOS UNIDOS	ARGENTINA	CHINA	ALEMANHA	MÉXICO	JAPÃO	FRANÇA	ITÁLIA	COREIA DO SUL	PAÍSES BAIXOS	REINO UNIDO
PARTICIPAÇÃO (%)												
2008	1,10	8,83	0,40	11,01	10,52	1,84	5,74	4,34	4,06	3,28	3,45	3,08
2016	0,92	9,44	0,32	15,21	9,26	2,46	4,40	3,39	3,28	3,63	3,05	2,66
2017	0,93	9,23	0,30	15,23	9,34	2,48	4,40	3,37	3,35	3,90	3,19	2,66
2018	0,90	9,10	0,29	15,63	9,39	2,51	4,34	3,39	3,37	3,82	3,30	2,63
VARIACÃO ACUMULADA (PONTOS PERCENTUAIS)												
2008-2018	-0,20	0,27	-0,11	4,62	-1,13	0,67	-1,40	-0,95	-0,69	0,54	-0,15	-0,45
2017-2018	-0,03	-0,13	-0,01	0,40	0,05	0,03	-0,06	0,02	0,02	-0,08	0,11	-0,03

Fonte: Elaborado pela CNI, com base em estatísticas da OCDE.



Veja mais

Mais informações como edições anteriores, versão inglês e série histórica em: www.cni.com.br/industriamundo